

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

O MODO COMO VOCÊ REÚNE, ADMINISTRA E USA A INFORMAÇÃO DETERMINA SE VENCERÁ OU PERDERÁ

Bill Gates

Setor de tecnologia no DF tem o maior salário médio

Tobii/Divulgação



São 5 mil empresas que empregam 28,9 mil colaboradores de forma direta. O salário médio pago no setor de tecnologia no DF é de R\$ 4,9 mil — o maior do mercado de trabalho na capital. O levantamento é do Sindicato das Empresas de Serviço de Informática do DF (Sindesei). Ele aponta que nosso mercado é inclusivo e preza pela diversidade. O número de negros e pardos representa 50%. As mulheres vêm avançando de forma exponencial e são 35%. A expectativa é que, em menos de cinco anos, sejam a maioria. O setor também apresenta maior índice de escolaridade. E é o segundo maior contribuinte de ISS do Distrito Federal.

Transformação digital

Assim como o mundo, o DF passou por uma grande transformação digital, impulsionada pelas tecnologias da informação, impactando diretamente a vida das pessoas. E como será o futuro? Hoje e amanhã, o Sindesei, em conjunto com o Sebrae DF, realiza webinar com instituições e profissionais da área de tecnologia para debater propostas e soluções práticas para empreendedores com inovação do DF.

Divulgação



Tecnologia e inovação são a vocação natural do Distrito Federal".

Christian Tadeu,
presidente do Sindesei

"O papai é pop"

Hoje, a partir das 19h, os participantes do evento poderão conferir uma palestra motivacional apresentada por Marcos Piangers, especialista em novas tecnologias, criatividade e inovação. É autor do best-seller *O papai é pop*, além de ter sido, por quatro vezes, palestrante do TED, a maior conferência de ideias do mundo.

Brasil Startups

A programação contará com um painel com o presidente do Sindicato da Indústria da Informação do Distrito Federal (Sinfor/DF), Ricardo Caldas; o presidente da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (Abipti), Paulo Rogério Foina; o presidente da Techsoft Informática, Djalma Petit; e o presidente da Brasil Startups, Hugo Gialanza. Inscrições: www.lojasebraedf.com.br/itsummit. Transmissão: www.minhapalestra.online/sebraedf.

Custo Brasil impacta mais empresas do que pandemia

Para os empresários de varejo e serviços, a política econômica tem maior influência no faturamento das empresas do que o lockdown: quatro em cada 10 (40%) pensam assim. O conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, trabalhistas e econômicas que atrapalham o crescimento do país, conhecido como Custo Brasil, é considerado por 9 a cada 10 comerciantes brasileiros como uma barreira para o crescimento de suas empresas. É o que aponta pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil, em parceria com o Sebrae.

Divulgação



Paulo Guedes e Ibaneis no Fórum Nacional do Comércio

Brasília está sediando, no Royal Tulip, o V Fórum Nacional do Comércio, o maior encontro anual do varejo no país. A abertura do evento foi realizada pelo presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), José César da Costa, e pelo presidente do Sebrae Nacional, Carlos Melles. Vários políticos e autoridades do DF participaram dos debates, como a deputada federal Paula Belmonte (Cidadania) e o secretário de Desenvolvimento Econômico do DF, Márcio Farias Júnior. O ministro da Economia, Paulo Guedes, e o governador Ibaneis Rocha foram convidados especiais do jantar, ontem, organizado pela CNDL.

Imersão empreendedora para jovens

Um novo laboratório de qualificação profissional e inclusão digital será a porta de entrada para que 100 jovens e adultos, do Paranoá e do Itapoá, vivenciem um processo de imersão empreendedora. O PaperLab é uma iniciativa da Paper Excellence, uma das maiores produtoras de papel e celulose do mundo, e da ONG Programando o Futuro. A inauguração será amanhã, no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (Cedep).

Divulgação



Estímulo e apoio

"Com o PaperLab, vamos proporcionar práticas modernas e estimulantes de empreendedorismo e contribuir para a qualificação de jovens", diz Guilherme Cunha Costa, diretor de Relações Institucionais da Paper Excellence no Brasil. O Distrito Federal é a primeira região do país a receber uma sede do PaperLab.

EMPREGO TEMPORÁRIO / Com as vendas em alta desde julho, lojistas do DF estão animados com as festas de fim de ano

Comércio vai abrir 2 mil vagas

» RENATA NAGASHIMA

Em alta desde o avanço da vacinação contra a covid-19, o comércio do Distrito Federal prevê a abertura de duas mil vagas temporárias de emprego no fim do ano — em 2020, foram abertos 1.100 postos na mesma época. Em 2021, as vendas vêm subindo desde julho, de acordo com o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), indicando que poderão crescer até 16% no Natal. As inscrições para os trabalhos temporários serão abertas em novembro. Interessados devem se cadastrar no site sindivarejista.com.br.

Mesmo sendo uma época es-

perada pelos comerciantes, quando as vendas alavancam, no fim do ano passado, em razão das restrições impostas pela pandemia, muitas lojas do DF reduziram a quantidade de vagas ofertadas. "Agora, há um novo clima de otimismo envolvendo consumidores e o comércio. Com a expansão da vacinação contra covid-19, as vendas vêm subindo desde julho", disse o vice-presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta.

A expectativa é de que as vendas para o Dia das Crianças, em 12 de outubro, surpreendam com um aumento de 14%, contra os 2% registrados na mesma data no ano passado. De acordo com Abritta, para o Natal, os

Minervino Júnior/CB/D.A. Press.



Gerente de uma loja de decoração na W3 Sul, Helyzane Mesquita espera contratar temporários em novembro

segmentos de roupas, brinquedos e calçados devem apontar alta de 16% no faturamento. "Os lojistas indicam que as contratações temporárias podem beneficiar mais de 2 mil pessoas porque o comércio precisa de mão de obra para atender a demanda. Dois bons testes de alta na venda poderão ser sentidos no Dia das Crianças e na Black Friday, em novembro", prevê.

Dona de uma loja de moda infantil em um shopping no Jardim Botânico, a empresária Bernadeth Martins observou que o ritmo da vacinação contra a covid-19 injetou ânimo tanto nos lojistas quanto nos consumidores, e o faturamento das lojas aumentou consideravelmente. "Isso está gerando uma expectativa no comércio, e junto com ela, a esperança de que tudo vai melhorar", relata.

Recolocação

Graças ao avanço da vacinação no DF e à recuperação do comércio, Helyzane Mesquita, 44 anos, deixou de fazer parte das estatísticas de brasileiros desempregados. Ela tinha uma vida estabilizada com o trabalho de gerente comercial, mas a pandemia mudou esse cenário. "Além da crise, tive um problema de

saúde, e conseguir recolocação no mercado de trabalho foi muito difícil. Fiquei dois anos desempregada", conta. Depois de muita procura, ela conseguiu um emprego como gerente em uma loja de decoração na W3 Sul e aguarda ansiosa pelo seu primeiro salário. "Estou muito feliz em saber que fui uma de muitas pessoas que saíram do desemprego. A expectativa agora é de que tudo volte a melhorar. Em novembro, já começaremos também as contratações temporárias", afirma.

Hermano José Nepomuceno Alves, 41, foi dono de uma barbearia por 10 anos, mas por conta da pandemia, precisou fechar as portas e o desemprego passou a ser uma realidade na vida dele. Pai de dois filhos, Hermano fazia bicos como barbeiro, mas a baixa demanda não era suficiente para arcar com as despesas de casa. Durante quatro meses, ele distribuiu currículo por diversas áreas.

Em abril, ele conseguiu um emprego de motorista em uma loja de produtos domésticos. "Me considero muito sortudo, porque realmente estava difícil. Muita gente desempregada, e as coisas voltando a funcionar só por agora. Eu estou muito aliviado porque com um trabalho fixo, independente de como estiver o mercado, estamos recebendo", destaca.

DETRAN

Mudanças com a terceirização

» EDIS HENRIQUE PERES

Após decisão da Justiça, 19 empresas estão autorizadas a realizar vistorias terceirizadas de veículos no Distrito Federal. Para ter acesso ao serviço, basta acessar o portal do Detran (<https://portal.detran.df.gov.br>) ou o aplicativo Detran Digital. O próximo passo é escolher o serviço como, por exem-

plo, transferência de veículo, inclusão de gravame com vistoria ou alteração de característica. Em seguida, é necessário preencher os dados solicitados e emitir uma taxa no valor de R\$ 161.

Após o pagamento, a vistoria do veículo será feita em uma credenciada pela autarquia — confira a relação das empresas no site do Detran. Não é neces-

sário agendar o procedimento e o valor cobrado pela empresa será de R\$ 126, proibido qualquer cobrança adicional. Depois de cumprido essa etapa, o proprietário deve comparecer a uma unidade de atendimento do Detran, somente para entrega da documentação referente ao serviço que deseja.

A documentação será audita-

da por um servidor e os novos documentos poderão ser acessados pelo Portal de Serviços ou aplicativo da autarquia. A vistoria é um procedimento obrigatório para os serviços de transferência de propriedade, mudança de unidade de Federação, inclusão de Gravame e alteração de características.

Justiça

O Sindicato dos Sevidores do Detran do Distrito Federal (Sindetran-DF) avalia a possibilidade

de recorrer da decisão que liberou a terceirização das vistorias. "Há o risco da falta de fiscalização e controle eficiente do Detran no serviço terceirizado, gerando uma total insegurança na veracidade da vistoria e dos dados anotados. Da nossa parte, continuaremos lutando até o fim contra essa medida. O sindicato acompanhará e estará aberto a todo tipo de denúncias ou novas reclamações da população", ressalta o sindicato, em nota.

Para Zélio Maia, diretor-geral

do Detran-DF, a terceirização do serviço não retira a responsabilidade de vistoriar veículos da autarquia. A medida, segundo ele, passa para empresas particulares atos materiais, porque a decisão final sobre qualquer irregularidade verificada nos veículos caberá ao Detran. "As questões legais dão fundamento à existência do credenciamento, que já existe em 12 estados da Federação, representando mais de 50% de todos os veículos vistoriados no Brasil", defendeu.